



São Francisco da Prainha: Obra do Século XVII É Revisitada na Restauração Moderna

Informações da Matéria

Histórico:

Recebimento: Setembro 2015

Revisão: Setembro 2015

Aprovação: Setembro 2015

Palavras-chave:

Deterioração

Restauração

Estampilha

1. Introdução

A Igreja de São Francisco da Prainha, fechada desde 2004 pela Defesa Civil, foi restaurada no Programa Porto Maravilha Cultural.

Em função do avançado estado de deterioração do telhado da Igreja, a primeira etapa da obra de restauro foi a de cobrir o imóvel. A proteção permitiu remoção segura do antigo telhado, limpeza, recomposição das alvenarias altas e a montagem da nova cobertura. Para tanto, foram utilizadas 7 (sete) mil telhas e 35 (trinta e cinco) operários.

Com anos de exposição a infiltrações e apodrecimento, o telhado da sacristia ruiu devido à queda da cobertura do salão, acima da sacristia, e a parede lateral da Igreja foi seriamente danificada, deslocando-se cerca de 8 (oito) cm para fora na parte superior. Houve a necessidade de um escoramento metálico que impedisse o tombamento dessa parede sobre a via pública e casas vizinhas.

Figura 1 – Vista geral das janelas e conversadeiras



Fonte: Arquivo Biapó Construções

2. Azulejos com técnica de estampilha

O conjunto azulejar da Igreja de São Francisco da Prainha veio da França na segunda metade do século XIX, como sugere o selo da fábrica Fourmaintraux-Hornoy, de Desvres, encontrado na parte posterior das peças. Fundada em 1843, a fábrica fazia uso da técnica de estampilha, com matriz de papel encerado para estêncil, que permitia produção em série com motivos simples e sem retoques manuais.

Presentes nas construções desde o Brasil Colônia, os primeiros azulejos foram trazidos pelos portugueses. Os barrocos, azuis e brancos, similares aos encontrados na igreja, predominavam a partir do século XVIII. Para o processo de restauro, os azulejos em estado íntegro foram lavados com água e sabão neutro e os que faltavam foram refeitos e reassentados, assim como os danificados foram restaurados, e a pintura, reintegrada.

3. Lustres de bronze fundido e cristais no estilo imperial

Os lustres encontrados foram confeccionados em bronze fundido e cinzelado com ornamentos também em bronze, com 24 braços em volutas - detalhe em espiral -, estilizados com ornamentação em forma fitomórfica dourada. Havia guirlandas douradas com pingentes em cristais transparentes e policromados e características do estilo Império, provavelmente de origem francesa da segunda metade do século XIX, e peso de 200 kg. O processo de restauro recuperou as estruturas em bronze e latão, repôs os cristais, lapidou e limpou os cristais existentes, finalizando com a instalação elétrica.

Os retábulos da igreja, que são elementos artísticos esculpidos em pedra ou madeira e dispostos ao redor dos altares, apresentam um trabalho discreto em estrutura simples. O conjunto foi construído com linhas retas e ornamentos em relevo simplificado esculpidos em madeira. Estes bens apresentam poucas modificações ao longo do tempo, revelando, cada um deles, um elemento representativo do século XVIII, de grande importância para a história da arte e da arquitetura religiosa brasileira.

Figura 2 – Interior da Igreja após a restauração



Fonte: Maurício Xavier

4. O sagrado em arte

O altar, que é o retábulo-mor, está inserido em um grande nicho da parede central da capela principal, apresenta mesa do altar, banqueta, pedestal com sacrário e trono com cinco degraus. Os retábulos laterais possuem as mesmas características técnicas simplificadas, apresentam estrutura verticalizada e linhas retas em frisos e molduras, características do século XVIII. Contêm mesa do altar, banqueta e nicho central em arco pleno protegido por folha de vidro. O nicho emoldurado por frisos lisos, que sustentam o coroamento, elemento ornamental central, é trabalhado em relevo e composto por conjunto de raios. O trono segue o padrão do retábulo principal, com degraus. Todo o conjunto escultórico em pintura de fundo monocromática na cor branca e frisos recebem molduras e relevos com tratamento cromático em purpura.

No altar principal está a imagem do Jesus Crucificado, o Bom Jesus dos Navegantes, e nos altares laterais as imagens do ano 1834, de São Lúcio e Santa Bonna, que representam os fundamentos da Ordem Terceira de São Francisco. Em 1938, a Igreja da Prainha foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e

Artístico Nacional (IPHAN) como monumento artístico.

5. Um estilo barroco revelado e preservado

Por alguns anos tudo permaneceu em ruínas, até que a Ordem mandou reedificar o trapiche mais importante da cidade em 4 de novembro de 1738. Com a ajuda das doações dos membros da ordem religiosa, a nova Igreja de São Francisco da Prainha ficou pronta em 1740, em estilo barroco, típico do século XVIII.

A obra possibilitou a estabilidade e a segurança de parede lateral da sacristia e do salão, como também a substituição de telhas da cobertura com impermeabilização e proteção do monumento; restauração da estrutura dos pisos do salão e coro; modernização do sistema de energia; proteção da estrutura das alvenarias de pedra argamassada para proteção contra intempéries; pintura externa e interna com silicatos para melhor drenagem das águas de chuva e conservação das paredes; impermeabilização externa das alvenarias; restauração das esquadrias de portas e janelas; conservação e limpeza de pisos e revestimentos de mármore das paredes da Nave e Capela.

6. Conversadeiras revelam hábitos antigos

As conversadeiras, reveladas durante a obra, eram pequenos bancos um pouco abaixo do peitoril das janelas no interior, que permitiam apreciar o movimento da rua, conversar com quem passava ou aproveitar a iluminação natural para leitura ou trabalhos manuais. Naquele tempo não havia energia elétrica e as velas eram caras. Dessa forma, as conversadeiras ofereciam boa luminosidade, mesmo em dias nublados, promovendo alguma privacidade.

7. Referências

[1] Material da Exposição Canteiro Aberto, cedido pela empresa Biapó.